

RELIGIÃO NA MÍDIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE MIRCEA ELIADE

*Fábio Gumieiro*¹

RESUMO: Este artigo busca analisar o “novo” formato de alguns cultos religiosos, mais especificamente os veiculados pelos meios de comunicação de massa e ligados à igreja universal do reino de deus e ao movimento da igreja católica conhecido como renovação carismática católica, a partir da análise de alguns aspectos do pensamento de Mircea Eliade.

Palavras-chave: mídia, espetáculo, religião.

ABSTRACT: This article aims to analyze the “new” format of some religious cults, more specifically, those conveyed by communications medias and linked to the universal church of the kingdom of god and the catholic church movement known as catholic charismatic renewal, from the analysis of some aspects of the thought of Mircea Eliade.

Keywords: media, entertainment, religion.

1. INTRODUÇÃO

A religião na mídia analisada a partir de alguns aspectos do pensamento do romeno Mircea Eliade é o principal objeto desta reflexão. A problemática está centrada na análise de alguns dos principais conceitos teóricos de Eliade sobre o surto religioso midiático concebido como uma verdadeira espetacularização do sagrado.

O artigo está dividido em três partes principais. Em primeiro lugar, são apresentadas brevemente a vida e a obra de Mircea Eliade, enfatizando a

1 Bacharel em Filosofia (Faculdade Vicentina), licenciado em História (Faculdades Integradas Espírita), especialista em História Contemporânea e Relações Internacionais (PUC-PR), mes-trando em Ciências Humanas (TUIUTI-PR) Professor da Faculdade Vicentina. Orientador: Geraldo Magela Pieroni.

importância de suas principais contribuições para o estudo da religiosidade. Em seguida, passa-se para uma descrição e análise daquilo que de fato aqui se reconhece como a espetacularização do sagrado. Por fim, sugere uma indagação: será que neste novo formato de pregação ainda há lugar para o sagrado?

É importante destacar que em diversos momentos do texto é utilizado o termo homem religioso, isso não significa que o homem seja um ser naturalmente religioso ou se esteja negando a existência de um homem não religioso; o próprio Eliade, inclusive, fala do homem moderno, não religioso. Para o homem religioso o mundo não é homogêneo, existe o sagrado e o profano, enquanto que para o homem não religioso há uma homogeneidade em tudo que existe.

2. MIRCEA ELIADE E A QUESTÃO DO SAGRADO

72

O romeno Mircea Eliade, nascido em 1907, é considerado o mais relevante e influente pensador da história e filosofia das religiões do século XX; é mundialmente conhecido por sua vasta pesquisa e produção no campo da linguagem simbólica presente nas tradições religiosas. Eliade dedicou sua vida em busca de um método de análise que pudesse ser empregado ao estudo das mitologias e das religiões, sem discriminação de nenhuma delas.

Mircea Eliade nasceu no seio de uma família de cristãos ortodoxos e realizou seus primeiros estudos na sua cidade natal, Bucareste, onde cursou filosofia, em 1928. Em seguida, defendeu sua tese de mestrado sobre a *Filosofia na renascença italiana de Marçílio Ficino a Giordano Bruno*. Para pesquisar seu objeto de estudo, teve que viajar para a Itália, o que não parece ter sido um grande problema para ele, pois desde cedo se tornou um poliglota, aprendendo italiano, inglês, francês, alemão e mais tarde hebraico e persa. As duas últimas línguas, Eliade aprendeu na Índia, para onde partiu logo após a conclusão de seus estudos na Itália, influenciado pelo teor humanista do Renascimento. Na Índia, ingressou na Universidade de Calcutá, onde cursou sânscrito e Filosofia Hindu. Além disso, teve contato com as filosofias do sudeste asiático, tendo como mestre Sudendranath Dasgupta, que era professor emérito da Universidade de Calcutá e um importante autor da história da filosofia indiana. Em 1932, Eliade retornou para a Romênia, onde cursou doutorado em filosofia e publicou sua tese em 1933 sob o título *Yoga: essai sur les origines de la mystique indienne*.

Com a publicação da tese, Eliade passou a ser conhecido no meio acadêmico europeu e logo foi convidado a publicar novas obras sobre yoga e a trabalhar nas casas diplomáticas romenas da Inglaterra e de Portugal.

Durante a Segunda Guerra Mundial, serviu na legião de seu país, mas não retornou a ele depois disso, pois a Romênia se tornara comunista, enquanto sua posição política era de direita. Estabeleceu-se então em Paris, trabalhando como docente na École des Hautes Études, da Universidade Sorbonne, ministrando aulas de religião comparativa. Porém, a vocação de Eliade parece que era mesmo a de ser um cidadão do mundo. Em 1956, já lecionava história das religiões, na Universidade de Chicago, onde foi chefe do Departamento de Religião e permaneceu até sua morte, em 1986. Entre suas principais obras no campo dos estudos religiosos estão a *História das crenças e das ideias religiosas*, *O Sagrado e o Profano* e *O Conhecimento Sagrado de todas as coisas*.

Mircea Eliade chama a atenção para a importância da religiosidade na vida do homem. Segundo ele, grande parte das atitudes humanas pode ser explicada a partir do estudo da religiosidade do homem. Para defender suas ideias, mergulha profundamente na construção das ideias de tempo e espaço e da vivência religiosa em si, examinando as relações do sagrado e do profano no mundo.

No início de sua obra sobre o Sagrado e o Profano, o autor cita os trabalhos de Rudolf Otto, pois ambos tratam do conteúdo e do caráter específico da experiência religiosa, destacando o *sentimento de pavor diante do sagrado, diante desse mysterium tremendum destas magestas que exala uma superioridade esmagadora de poder*². Além de enfatizar o papel do *mysterium fascinans*, ou da fascinação inexplicável, que sugere um poder pleno ao sagrado, tais experiências, segundo Otto, são explicadas através do *numinoso*³, ou seja, são provocadas pelo poder divino, independente da vontade do homem.

Para Eliade, o trabalho de Otto tem grande relevância, porém permanece muito no campo da irracionalidade, enquanto sua proposta é de ir além, de estudar o tema do sagrado de maneira mais profunda, sobretudo na sua oposição ao profano. Eliade acredita que o sagrado se manifesta de várias formas, para isso insere em seus estudos o termo *hierofania*⁴, que busca indicar este ato da manifestação, pois as religiões não parecem ser mais que uma ligação de hierofa-

2 ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 16.

3 Do latim, numen, “Deus”

4 Ato da manifestação do sagrado.

nias. Segundo o autor, um objeto sagrado manifesta-se fortemente aos olhos do homem religioso, mas não perde suas características naturais. Para ele, quando o mesmo objeto é observado por uma pessoa que não está preocupada com o seu caráter religioso, este será apenas mais um objeto qualquer. Portanto, o sagrado e o profano dependem da relação que o homem tem com as coisas físicas e de sua experiência religiosa, o sagrado e o profano são duas modalidades de ser no mundo, ou seja, duas opções existências feitas pelos homens na história.

Os homens de uma maneira geral utilizam-se de certa hierarquia entre os diversos espaços pelos quais passam para se orientar, mas no caso do homem religioso, há uma busca incessante pelo local sagrado. Essa busca se justifica porque ele não admite a possibilidade de dividi-lo com o que é profano e precisa de um local específico para se posicionar perante o imponente universo que o cerca. Essa relação espacial só é possível a partir da experiência religiosa, pois é a partir da hierofania, ou a partir desta manifestação do sagrado que acontece a ruptura com a homogeneidade sagrado/profano. Eliade então propõe que,

A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência, e onde, portanto, nenhuma orientação pode efetuar-se, a hierofania revela um “ponto fixo” absoluto, um “Centro”⁵.

Da mesma forma que o homem religioso busca tornar um espaço sagrado, ele também procura estabelecer o tempo sagrado, pois quando se repete ano a ano uma festa religiosa, o homem religioso estabelece que aquele seja um tempo sagrado. A mesma relação encontrada no espaço sagrado e profano é possível ser observada na relação do tempo, uma vez que o tempo não para naquele momento e tornar-se sagrado, mas ele continua da mesma forma. O que existe de fato é uma sacralização de um determinado tempo pelo homem religioso, que busca restabelecer o tempo sagrado da origem, já que isso equivaleria a torná-lo *contemporâneo dos deuses, portanto a viver na presença deles – embora esta presença seja “misteriosa”, no sentido de que nem sempre é visível*⁶.

5 ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 26.

6 ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 81.

Ao se falar de sagrado, outro fator importante a ser citado é a questão do mito, pois é através dele que primeiro se conta uma história sagrada, *o mito é, pois a história do que se passou in illo tempore, a narração daquilo que os deuses ou os Seres divinos fizeram no começo do tempo*⁷. O mito é a base fundadora das realidades sagradas, consiste no modelo exemplar da criação ontológica do que é sagrado. Partindo deste pressuposto, *tudo o que pertence à esfera do profano não participa do Ser*⁸, pois não é criado pelo mito.

Nos rituais sagrados, estes momentos mágicos de introspecção e ao mesmo tempo de transcendentalismo humano, não há separação entre o que é sagrado e o que é um simples ritual, pois o próprio rito se torna sacro.

3. A ESPETACULARIZAÇÃO DO SAGRADO

Partindo das ideias de Eliade e levando em consideração o princípio de que todas as religiões partem de uma crença, o que dizer de alguns movimentos religiosos atuais que se utilizam intensamente da mídia para expandir seu número de fiéis? Como eles se relacionam com o tempo e o espaço sagrado?

Nos últimos anos, a sociedade viu crescer exponencialmente a utilização dos veículos de comunicação como parte do processo de evangelização. Primeiro, surge um cidadão que se denomina bispo e começa uma verdadeira transformação na estrutura da pregação religiosa. Edir Macedo, por exemplo, rompe com os limites do espaço do templo e investe alto na transmissão de culto via televisão. Esta nova maneira de chegar aos fiéis obriga seus idealizadores a uma série de transformações. A primeira grande transformação diz respeito ao modelo do culto, que, para ser televisionado, foi necessário transformá-lo em uma espécie de show, show da fé segundo as igrejas que utilizam este modelo. O pregador passa a ter outra função, passando a exercer o papel de um grande e empolgado animador de auditório, pois o templo, espaço sagrado físico, passou a ser um grande auditório.

Macedo, porém, não pode ser considerado o precursor da utilização da mídia para pregação, pois Davi Miranda⁹, antes dele, já havia explorado o rádio para suas pregações. O que o bispo fez foi inovar e transformar suas pregações em programas televisionados.

7 *Ibid.* p. 84.

8 *Ibid.* p. 85.

9 Fundador da Igreja Pentecostal Deus é Amor.

Enquanto as pregações de Davi Miranda e Edir Macedo centram-se na ideia de um exorcismo, outra igreja – a Igreja Renascer¹⁰ – propõe uma nova dinâmica para os “shows” religiosos apresentados pela televisão. A Renascer aposta na utilização da música como principal instrumento para o seu próprio crescimento e através de pequenos clipes veiculados periodicamente. Os programas da Igreja Renascer estabeleceram uma nova maneira de atingir os fiéis, a alegria de compartilhar a fé, ou seja, não mais se apresenta a luta exaustiva do bem contra o mal.

A utilização frenética dos meios de comunicação não ficou apenas no meio evangélico. A igreja católica, que *é marcada por movimentos internos que surgem em determinadas circunstâncias por iniciativa de lideranças inspiradas e também como resposta à necessidade de mudanças na Igreja, diante de alterações na sociedade abrangente*¹¹ também entra na nova onda. Um movimento da Igreja Católica ganhou destaque, a Renovação Carismática Católica, ou simplesmente RCC, que também passou a utilizar a mídia para se propagar.

Esse movimento teve início em um momento de busca de novos caminhos para que fosse posta em prática uma renovação da Igreja, desejada, ordenada e inaugurada pelo Concílio Vaticano II¹². O movimento é também conhecido como a busca espiritual pós conciliar.

A Renovação Carismática Católica tem seu primeiro registro oficial datado de fevereiro de 1967, na cidade de Pittsburgh, na Pensylvania, e segundo relatos, foi a partir de um retiro ministrado na Universidade de Duquesne que tudo teria começado¹³. No Brasil, ela está presente desde a década de 1970, mas foi a partir de 1980 que a RCC ganhou força e passou a estar presente em todas as regiões do país como um movimento institucionalizado e consolidado no meio católico. A presença deste movimento, no entanto, não é consenso entre os líderes católicos e frequentemente é alvo de críticas por parte de algumas esferas do catolicismo, sobretudo pela sua oposição à Teologia da Libertação¹⁴.

10 Igreja fundada em 1986 pelo casal Estevam Hernandes e Sonia Hernandes.

11 SOUZA, André Ricardo de. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 27, 2007, p. 158-159.

12 O mais importante acontecimento no campo cristão durante o século XX, sem similar no panorama religioso desse século, in: BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II: 1959-1965**. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 43.

13 Disponível em: <<http://www.renovacaocarismatica.com.br>>. Acesso em 27/09/2012.

14 O punctum stantis et cadentis da Teologia da Libertação é o pobre concreto, suas opressões, a

O fato é que o movimento é uma realidade que se expandiu, sobretudo pelos meios de comunicação, hoje ela conta com emissoras de TV e rádio próprias, além de espaços em outros meios de comunicação de massa, atingindo todas as classes sociais e faixas etárias.

O sucesso da RCC parece estar diretamente ligado ao novo formato de organização religiosa, cada vez mais parecida com as grandes organizações empresariais. Neste novo formato, as Igrejas, sobretudo as neopentecostais, tem seu foco em uma espécie de prestação de serviço da fé, onde pessoas que buscam alento imediato para suas dificuldades cotidianas tornam-se seu principal público. Isso, segundo Catão, se dá porque,

Geralmente as religiões se apresentam como portadoras de soluções e benefícios para o ser humano, através de suas doutrinas, culto ou normas éticas. Em alguns casos chega-se a recomendar a conversão religiosa, como caminho para solução de problemas humanos, pessoais e sociais.¹⁵

Com isso, o movimento carismático passa a ser o principal instrumento do catolicismo para angariar novos fiéis. Não é à toa que nas celebrações dos grupos de orações da RCC há alguns momentos singulares que nos remetem muitas vezes às celebrações de grupos neopentecostais, um deles é o grande número de músicas de louvores, com os instrumentos e microfones sempre em grande volume.

Cabe destacar que as celebrações, tanto do meio evangélico como da Renovação Carismática, utilizam-se, e muito, da mídia, mas elas vão além. Estas grandes manifestações se expandiram cada vez mais e já se utilizam de espaços públicos ou privados para organizar grandes eventos, com destaque para a marcha para Jesus, que reúne milhares de pessoas e as missas ao ar livre ou em grandes auditórios, presididas principalmente por padres cantores.

Os padres cantores passaram a ser um importante instrumento humano no embate entre o poder representado pelo fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e outros impérios midiáticos brasileiros. Os artistas da fé, sobretudo o Pe. Marcelo Rossi apresentam-se em programas nobres da Rede Globo,

degradação de suas vidas e os padecimentos sem conta que sofre. Sem o pobre e o oprimido não há Teologia da Libertação. Disponível em: <<http://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao>>. Acesso em 27/09/2012

15 CATÃO, Francisco; VILELA, Magno. **O monopólio do Sagrado**: uma análise da presença da Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Best Seller, 1994, p. 35.

SBT, entre outros, geralmente tendo sua imagem veiculada a outros artistas populares famosos. Neste sentido, Eliade chama a atenção para a necessidade de se construir ritualmente o espaço sagrado e que *é preciso insistir um pouco na concepção tradicional do “mundo”: então logo nos daremos conta de que o “mundo” todo é, para o homem religioso, um “mundo sagrado”*¹⁶.

Diante desse surto do tema religioso nos meios de comunicação, algumas pessoas viram com bons olhos a grande oportunidade de lucros, por isso hoje é possível encontrar uma variedade de CDs, DVDs, livros e outros itens com conteúdo religioso, mesmo que seus idealizadores não sejam necessariamente religiosos.

Existe uma relação estreita entre os acontecimentos sociais e religiosos, e neste contexto de grandes avanços tecnológicos e de mudanças rápidas, os movimentos religiosos também precisaram se adaptar a fim de não perderem terreno e continuarem a conseguir novos fiéis.

As mudanças religiosas só se explicam, se admitirmos que as mudanças sociais produzem, nos fiéis, modificações de ideias e de desejos tais que os obrigam a modificar as diversas partes de seu sistema religioso. Há uma continuidade de ida e volta, uma infinidade de reações entre os fenômenos religiosos, a posição dos indivíduos no interior da sociedade e os sentimentos religiosos desses indivíduos. A densidade de população, as comunicações mais ou menos extensas, a mistura de raças, as oposições de textos, de gerações, de classes, de nações, de invenções científicas e técnicas, tudo isso age sobre o sentimento religioso individual e transforma, assim, a religião.¹⁷

Com isso, os movimentos religiosos encontraram na mídia um instrumento interessante para se fazer ouvir e desta forma foram capazes de criar uma certa homogeneidade de pensamento mesmo em grupos divergentes e separados espacialmente. Neste novo contexto, o espaço sagrado parece que passa a ser onde o indivíduo está e não mais necessariamente o espaço do templo. Não é que se deixou de querer o fiel nos encontros presenciais, mas como para a venda de qualquer outro produto, aqui também é necessário criar o consumidor para depois o produto em si e nada melhor que a mídia para isso.

16 ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 26.

17 JULIA, Dominique. A religião: História religiosa. In. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. p. 106.

Assim, os encontros dos grupos religiosos que utilizam constantemente a mídia não parece mais ter um caráter somente religioso de fato. No modelo midiático, o religioso se entrelaça com as características de um espetáculo mesmo, como seria o espetáculo circense, teatral ou outro qualquer, mas neste espetáculo pelo menos o “conteúdo é sagrado”, ou deveria ser. Os gestos, as palavras, os gritos, tudo envolto por um ritmo musical previamente estabelecido, e geralmente em alto som, fazem com que os participantes e telespectadores entrem em transe, se debruçam sobre aquilo que julgam sagrado.

Os fiéis, depois de alguns instantes de euforia condicionada, experimentam o mistério profundo e fascinante da experiência religiosa, mesmo que tudo não passe de um grande teatro. Este grande espetáculo organizado em torno da fé, quase nunca é questionado, já que a maioria dos frequentadores está ali em busca de paz em um momento de aflição. Portanto, sua fragilidade os torna incapazes de refletir sobre a doutrina assistida, então o espetáculo atinge seu objetivo, o de convencer.

Nesta nova proposta de evangelização, a experiência mítica é amplamente explorada, sobretudo quando se criam estereótipos demoníacos vinculando-os com experiências do cotidiano. Estas figuras míticas por vezes passam a fazer parte do imaginário do “espectador”, tornando-se uma grande e perigosa verdade¹⁸.

4. AINDA HÁ LUGAR PARA O SAGRADO?

Nesse recente jeito de se conceber a experiência religiosa, a pergunta que surge é onde está a sacralidade no espetáculo em que se transformaram alguns dos principais cultos religiosos? Quando se concebe de maneira razoável que a religião faz parte da vida do homem, pelo menos do homem religioso, e que é a partir dela que o homem busca unidade, seja através de ações individuais ou coletivas, mesmo que o pensamento moderno tente por vezes afastá-la das outras formas da existência humana, a religião ainda parece ser um importante ponto de equilíbrio.

Faz-se necessário, no entanto, esclarecer que a religião é apenas um aspecto da existência humana, porém de extrema importância pela sua capacidade de ligar o homem ao além, de possibilitá-lo transcender. A vida religiosa, como

18 ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 84.

afirma Alphonse Dupront, *exige e coloca a vida do “além” – esse “além” necessariamente ligado à existência humana - , assim como, em sua soberana leitura do universo, implica o maior número de participações em todos os aspectos do cósmico.*¹⁹

Nessa linha de raciocínio, o homem religioso é alguém que está em busca de algo maior que ele, que lhe dê segurança e para isso passa muito tempo de sua vida, quando não toda a vida, em constantes exercícios de evolução. Para Dupront, *O fenômeno religioso pertence, do ponto de vista temporal, ao longo prazo. Mais ainda: as transformações, mesmo a sua evolução, são muito lentas, no que se refere aos hábitos adquiridos e à visão do mundo.*²⁰

Desta forma, parece que qualquer que seja a manifestação de culto ao sagrado existe algo que é comum, inclusive nos espetáculos religiosos. Esse algo comum é a busca por soluções de problemas a partir de algo superior, do transcendente, é a busca pelo alívio da alma.

É na aproximação dos objetos sagrados que o homem religioso se encontra e transcende e este mesmo objeto tem o poder de romper barreiras de classe social, cultural e tornar-se um lugar comum onde o homem é simplesmente homem, um ser sem acidentes, algo na sua essência, como diria Aristóteles. Assim, um objeto sagrado, um local sagrado ou até mesmo um espetáculo sagrado, constitui-se numa importante experiência salvífica e terapêutica. Pois ao aproximar-se, orar ou mesmo assistir e referenciar o sagrado, o homem religioso consegue chegar cada vez mais perto do seu grande objetivo, o poder, sobretudo o poder de permanecer vivo, de não morrer, pois o combate à morte parece ser a razão final de sua adoração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, acreditamos ser possível compreender como a forma do culto religioso vai sendo alterado conforme a sociedade vai sendo transformada e que certos conceitos também vão sendo reelaborados para atender às novas tendências. Além disso, merece destaque o fato de as Igrejas, ou parte delas, aproveitarem-se das tecnologias para cada vez mais serem aceitas e seguidas pelos fiéis. Também percebemos como o pensamento de

19 DUPRONT, Alphonse. A religião: antropologia religiosa. In. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. p. 83.

20 *Id.*

Eliade se faz presente e necessário em qualquer que seja a discussão sobre a manifestação do sagrado.

Foi possível observar que este “novo” formato de exposição dos cultos religiosos, sejam eles católicos ou não, tornou os momentos de encontro mais chamativos, o que agrada sobretudo a juventude.

Relatos de pessoas que participam desses eventos religiosos que se inserem nos formatos mais de espetáculo chamam a atenção para os diversos motivos que as levaram a frequentá-los. Para alguns é a busca pela tranquilidade nas palavras e músicas de louvor. Para outros, é a busca por uma fuga do mundo externo, tão sacrificante. E, em alguns casos a busca é somente por estar acompanhado por outras pessoas.

Portanto, independente dos motivos que levam uma pessoa a frequentar um grande, ou pequeno, espetáculo religioso, o fato é que parece que eles vieram para ficar e transformaram-se em um importante instrumento de propagação religiosa.

REFERÊNCIAS

CATÃO, Francisco; VILELA, Magno. **O monopólio do sagrado**: uma análise da presença da Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Best Seller, 1994.

DUPRONT, Alphonse. A religião: antropologia religiosa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. p. 83-105.

ELIADE, Mircea. **O conhecimento sagrado de todas as eras**. São Paulo: Mercuryo, 1995.

_____. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **História das crenças e das ideias religiosas**. De Gautama buda ao Triunfo do Cristianismo. Tomo II. Vol. 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

<http://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/> - acesso em 27/09/2012

JULIA, Dominique. A religião: história religiosa. In. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. p.107-131.

SOUZA, André Ricardo de. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 156-174, 2007.